

MODELOS DE NEGÓCIOS E LIVROS DIGITAIS EM BIBLIOTECAS: aquisição perpétua e assinaturas

Francisca Lima Luiz (UFAM) - franciscalima15.t@gmail.com

Jorge Cativo (INPA) - jcativo@gmail.com

Edinara Sobrinho da Silva Cativo (IFAM) - nara.sds@gmail.com

Resumo:

O resumo tem o objetivo de apresentar aspectos e características da aquisição perpétua e das assinaturas enquanto modelos de negócios oferecidos na comercialização e aquisição de livros digitais em bibliotecas. Identifica à luz da literatura, os principais conceitos sobre cada um dos modelos, indicando recomendações e benefícios sob a ótica das bibliotecas. Metodologicamente, trata de uma pesquisa bibliográfica que investigou em livros impressos e fontes em meio digital, aspectos sobre a incorporação de livros digitais envolvendo esses dois modelos de negócios. Resulta na indicação de aspectos e características que consideram a necessidade de escolha entre aquisição perpétua ou assinaturas como modelo de negócio adotável em bibliotecas. Espera-se que sejam ampliadas as reflexões sobre as negociações envolvendo aquisições de livros digitais em bibliotecas. Recomenda-se a pesquisa a bibliotecários envolvidos ou interessados em apoiar decisões envolvendo a inclusão de livros digitais em bibliotecas.

Palavras-chave: *Modelos de Negócios. Livros Digitais. Aquisição perpétua. Assinaturas.*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

1 INTRODUÇÃO

A inclusão e uso de tecnologias em bibliotecas impactaram as relações de tratamento, busca e recuperação da informação. Principalmente sob o ponto de vista dos agentes envolvidos nos processos de comercialização e incorporação de conteúdos em meio digital. É importante destacar nesse contexto: modelos de negócios oferecidos e a relação criada entre fornecedores e profissionais da informação.

Diante desse cenário, é pertinente conhecer as principais características de dois dos modelos de negócios utilizados para aquisição de livros digitais nas bibliotecas brasileiras.

A pesquisa tem por objetivo apresentar características dos modelos de aquisição perpétua e assinaturas oferecidos por fornecedores de livros digitais. Como objetivos específicos levantou à luz da literatura: os principais conceitos e aspectos relacionados ao tema; reuniram-se algumas definições das modalidades: aquisição perpétua e assinatura e por fim, são apresentadas considerações acerca dos modelos selecionados.

Destaca-se como justificativa social da pesquisa, a necessidade de bibliotecas incorporarem em suas coleções, conteúdos digitais consoante ao atendimento de novas demandas de um público não presencial.

Ademais, esse acesso de conteúdos digitais por usuários não presenciais é uma realidade favorecida pelo uso de tecnologias da informação e da comunicação que permitem alguns benefícios. Entre eles: o poupar tempo e a reduzir de barreiras geográficas de um novo perfil de usuário que busca conteúdos informacionais em meio digital.

A motivação pessoal considera a necessidade de profissionais buscarem conhecimentos teóricos e práticas acerca dos processos envolvendo os modelos, a negociação e a incorporação de coleções de livros digitais, sobretudo observando o modelo mais adequado para a realidade de cada biblioteca.

2 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa tem caráter bibliográfico, recorrendo-se a periódicos, artigos e uma dissertação para a busca de definições e características que permitem um aprofundamento e o alcance dos objetivos propostos.

3 AQUISIÇÃO PERPÉTUA

O modelo de aquisição perpétua, conforme Serra (2015, p. 122) é definido como sendo a “[...] forma de aquisição tradicional, com a biblioteca ‘comprando’ uma obra e não realizando um aluguel ou licenciamento com prazo de duração”.

Sobre a aquisição perpétua de livros digitais, Serra e Silva (2015, p. 23) esclarecem que “[...] os fornecedores têm um papel central, pois esta categoria se faz representar por meio das: “editoras; agregadores de conteúdos e distribuidores”. Já as bibliotecas, segundo a mesma autora, têm a opção de utilizar as ferramentas digitais que mais estão adequadas a suas estruturas e demandas, visando a atender leitores e consumidores em geral.

Embora não se possa garantir a aquisição definitiva do material, a aquisição perpétua consiste “[...] no pagamento único ao fornecedor para adquirir o material desejado e ele, em teoria, será mantido em poder da biblioteca perpetuamente” (GOMES; ZATTAR, 2016, p. 68).

A ideia de perpetuar coleções, sob a ótica dos fornecedores, encarece preços para bibliotecas. Por sua vez, acordado valores e títulos dentro desse modelo, as negociações sobre licenciamentos ao longo do tempo são limitadas.

Para reduzir esses custos, pode-se verificar se na aquisição de livros digitais por essa modalidade, o fornecedor disponibilizará plataforma online e se fará a migração dos itens existentes no sistema na biblioteca por meio de uma consulta única. Sobre isso, Costa e Cunha (2015, p. 13) afirmam que “[...] normalmente ocorre por meio de uma plataforma online que pode ser própria da biblioteca ou contratada do mesmo vendedor dos livros por uma taxa”.

Mesmo que os pacotes sejam mais comuns nas assinaturas, alguns fornecedores permitem que “[...] sejam adquiridas obras por área do conhecimento, formando pacotes, o que pode baratear a aquisição de acordo com a quantidade de títulos presentes no conjunto” (SERRA, 2014, p. 37).

No tocante aos procedimentos necessários para a aquisição perpétua é importante garantir vantagens em relação aos valores praticados título a título ou nos pacotes e ainda garantindo acessos simultâneos e ilimitados por usuários que utilizem à plataforma de empréstimos. Esse acesso aos livros, “[...] geralmente é feito através de uma plataforma *online*, pode ser realizado pela própria biblioteca ou contratado pelo fornecedor por uma determinada taxa anual de manutenção” (GOMES; ZATTAR, 2016, p. 68).

4 ASSINATURAS

Para Serra (2015, p. 125) a definição para este modelo de negócio é compreendida como “[...] o licenciamento de diversos títulos, reunidos em pacotes. Pacotes esses, que selecionados por critérios não definidos pelas bibliotecas, disponíveis por um período de tempo definido e eventualmente com títulos de edições não tão recentes.

É preciso perceber que esse modelo de negócio, o controle de acesso será responsabilidade do distribuidor, embora segundo Gomes e Zattar (2016, p. 69) “[...] a cobrança é mais simples, pois quando o pagamento é efetuado anualmente a taxa da plataforma já está inclusa”.

Outra questão pertinente, diz respeito à escolha dos títulos desses pacotes. “Os contratos de assinatura normalmente são centrados em pacotes de títulos que são definidos pelo fornecedor” (SERRA; SILVA, 2016, p. 110).

Se considerarmos determinadas áreas do conhecimento – como o direito por exemplo – em que pode haver prejuízo caso a biblioteca não ofereça sempre as últimas edições de suas obras, Serra (2015, p. 127) ressalta que o “[...] modelo de assinatura pode proporcionar agilidade na atualização de títulos que apresentam modificações de conteúdo frequentes”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância de se inteirar sobre as questões envolvendo a inclusão de livros digitais, características da oferta de cada um dos modelos de negócio disponíveis por fornecedores de livros digitais, os custos dessa aquisição e as reais necessidades de consumo de um conteúdo pela comunidade que se deseja servir.

Analisando aspectos e características de cada um dos modelos pesquisados, verifica-se sobre o modelo de aquisição perpétua que:

a) [...] mesmo que a biblioteca já tenha pagado pelo direito ao acesso, também é necessário que exista uma plataforma online que é a partir de onde os usuários vão efetivamente acessar o material adquirido” (COSTA E CUNHA, 2015, p. 13).

b) caso a biblioteca adquira com regularidade títulos que sofrem atualizações frequentes (novas edições ou conteúdos etc.), este não é o modelo adequado (SERRA, 2014, p. 123).

c) a biblioteca deve realizar o licenciamento das novas edições (SERRA, 2015, p. 123).

d) O orçamento é impactado e a “[...] prática de altos preços, com valores superando as publicações impressas” (SERRA, 2015, p. 124).

Ressalta-se que, embora o processo de aquisição de títulos seja similar à aquisição de coleções impressas, os custos envolvidos na aquisição perpétua são mais elevados, além da inclusão de novas edições ser limitada a um novo licenciamento entre bibliotecas e fornecedores.

Já em relação ao modelo de assinaturas, os aspectos a serem observados são:

a) a possibilidade do bibliotecário selecionando títulos ou conjunto de obras de seu interesse, de acordo com os critérios permitidos pelo fornecedor (SERRA, 2015, p. 126).

b) para o uso da obra é necessário o pagamento, dependendo de acordo de renovação para a continuidade deste acervo na biblioteca (COSTA; CUNHA, 2015, p. 14).

c) pode ocorrer a inclusão e/ou exclusão de títulos no pacote, sendo necessário atualizar os dados existentes no catálogo, garantindo assim que os usuários possam utilizar os recursos licenciados (SERRA, 2015, p. 126).

d) agilidade na atualização de títulos que apresentam modificações de conteúdo frequentes. Isso deve ser considerado por instituições que trabalham com conteúdo específicos que sofrem atualizações frequentes (SERRA, 2015, p.127).

e) quando uma nova edição é lançada, esta passa a ficar disponível aos usuários (SERRA; SILVA, 2015, p. 23).

Acerca desse modelo, embora com preços mais convidativos, deve-se garantir a inclusão de edições atualizadas automaticamente mediante a periodicidade acordada. Isso também representa desconforto a usuários que porventura consultem obras já retiradas do pacote pelo distribuidor sem aviso prévio. Além disso, os pacotes oferecidos não devem ter apenas títulos com baixa procura e na plataforma devem ser garantidos o acesso irrestrito e simultâneos dos usuários.

Como reflexão final, ao tratar das questões da aquisição de livros digitais em bibliotecas, amplia-se a necessidade de conhecer características e condições de negociação demandas por conteúdos digitais de um público não presencial. Além disso, as negociações envolvendo profissionais e fornecedores deve priorizar a realidade financeira das instituições mantenedoras das bibliotecas.

Reis (2017, p. 48) evidencia uma preocupação em relação à postura dos dirigentes de bibliotecas já que é necessário “[...] definir formas adequadas de aquisição e empréstimo de livros digitais, de modo que essas instituições e seus usuários não sejam prejudicados”. Esse prejuízo reflete influências da cultura organizacional, da visão limitada ou não desses gestores e do conceito de que bibliotecas ainda são espaços de preservação e memória de coleções impressas.

Por fim, recomenda-se a pesquisa para profissionais já envolvidos ou interessados em conhecer melhor as características de duas das

modalidades que permitem a inclusão de livros digitais, prioritariamente em bibliotecas universitárias.

REFERÊNCIAS

COSTA, Raquel Pereira; CUNHA, Murilo Bastos da. Modelos de negócios de livros eletrônicos para bibliotecas, *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 7-19, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.congressodolivrodigital.com.br/arq-trabalhoscientificos/2014/TC2014-raquel-pereira-costa-290614194029.pdf>>. Acesso em jun. 2017.

GOMES, Juliana da Silva; ZATTAR, Marianna. Modelos de negócio para aquisição de livros eletrônicos. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2938/2785>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

REIS, Juliani Menezes dos. O uso dos e-books por professores de universidades federais: novos olhares sobre as bibliotecas. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2017. 149 f. Disponível em: <https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/mestrado/educacao/2017/jmreis.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SERRA, Líliliana Giusti. Os livros eletrônicos e as bibliotecas. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. 175 f. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-01122015-101516/publico/LILIANAGIUSTISERRA.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

_____. Livros digitais e Biblioteca. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SERRA, Líliliana Giusti; SILVA, José Fernando Modesto da. Livros digitais em bibliotecas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/do_wnload/2694/1168>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Livros digitais licenciados e os modelos de negócios transitórios. *Prisma.com*, n. 32, p. 105-126, 2016. Disponível em:<<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/download/2215/2056>> Acesso em: 10 jul. 2017.